



Bandas cover de todo o país mantêm vivo legado do Charlie Brown Jr.

Seis anos após a morte de Chorão, músico santista tem legado mantido em shows pelo Brasil.

Por Daniel Gois e João Lucas Alves*, G1 Santos

09/02/2019 08h10 - Atualizado há 2 dias



A paraense Vive F3 toca com Marcão Britto, ex-guitarrista do Charlie Brown Jr. — Foto: Ernesto Carvajal/Divulgação Vive F3

“O Charlie Brown Jr. nunca acabou. Ele teve começo, mas não tem fim”, afirma o cearense João Silva, de 30 anos. Conhecido como Gordão, ele é vocalista da Sk85, que faz cover da banda santista em Fortaleza (CE). “Tem quase seis anos que a banda acabou, mas é como se isso não tivesse acontecido. Não é porque é um cover que a galera deixa de ir. Nos shows, o pessoal canta tudo e se emociona”.



A Sk85 é uma evidência de como a banda não só atingiu repercussão nacional, como continua viva por todo o país. **A morte do vocalista Alexandre Magno Abrão, o Chorão**, em 6 de março de 2013, e do **baixista Luiz Carlos Leão Duarte Júnior, o Champignon**, seis meses depois, pôs fim ao Charlie Brown Jr. A partir daí, os demais integrantes decidiram investir na carreira solo e em projetos de tributo à banda santista, potencializando o crescimento das bandas cover.

A Viva F3, de Apucarana (PR), foi uma das que tiveram a oportunidade de tocar ao lado de Marcão Britto, ex-guitarrista do Charlie Brown Jr. “Foi uma sensação incrível. Nunca imaginamos isso. Antes, nós só tínhamos contato com o pessoal da banda em shows deles, nos camarins”, revela Lucas Antonio, de 29 anos, baixista da Viva F3. “O primeiro show com o Marcão foi em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Nunca tínhamos tocado lá, e nem com o Marcão. Eu estava tremendo de ansiedade”.

A Sk85 também tocou ao lado de Marcão. “Foi uma realização de um sonho”, relata João Silva. “Quando nosso produtor disse que tinha conseguido um show com o Marcão, eu não conseguia acreditar. Um dia antes do show, não conseguia dormir, me dava dor de barriga. Quando vi o Marcão de longe, não acreditava. Aprendemos muito com ele”.

Já a Soldout, banda cover de Santos, tocou ao lado de Bruno Graveto, ex-baterista do Charlie Brown Jr. “Olhar para trás, no palco, e tocar com o baterista da banda que influenciou sua infância foi algo fantástico, uma experiência única. Além de ser gratificante, é uma responsabilidade muito grande para nós”, conta Fabrício, guitarrista da Soldout.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE



A banda santista Soldout divide o palco com o ex-baterista do Charlie Brown Jr, Bruno Graveto — Foto: Bruno Paiva/Divulgação Soldout

Legado

As bandas destacam as contribuições deixadas pelo Charlie Brown Jr, tanto na vida pessoal quanto profissional. Lucas Antonio afirma que estudar as músicas da banda e o modo como Champignon tocava o fez evoluir como baixista.

“A influência do Champignon foi monstra. Comecei a tocar baixo lá por 2003. Ver o Champignon tocando me fez querer aprender mais sobre o baixo. Além de estudar o Champignon, você tinha que conhecer as bandas que o inspiravam. Me sinto feliz, honrado e sempre acho que dá para melhorar”.

Já Felipe, vocalista da Soldout, destaca a identificação pessoal com as letras de Chorão. “Ele sabia falar com a galera, tinha uma relação muito forte com a juventude. Todo mundo já chorou e sorriu ouvindo Charlie Brown Jr.”, comenta.

Tocar as músicas de uma banda que serviu de inspiração pode parecer simples para qualquer músico, mas não para quem faz cover de Charlie Brown Jr. As bandas buscam a mesma energia. “Tem muita gente que vai em nossos shows e diz que nunca teve a oportunidade de ir em um show do Charlie Brown Jr. Quando veem nosso show, comparam com um vídeo da banda e notam semelhança. Queremos passar para os fãs a energia que a banda passava”, destaca o cearense João Silva, da Sk85.

Rafael Carleto, de 29 anos, vocalista da Viva F3, teve a oportunidade de conhecer Chorão pessoalmente, ainda na adolescência. “Em 2005, teve um show do Charlie Brown Jr em Londrina. Eu conhecia o rapaz que alugava os equipamentos de som, e ele me convidou para ir no camarim da banda, no final do show”.

Sete anos depois, Rafael conheceu Champignon. Ele conta que o baixista havia brigado com Chorão durante outro show que fizeram em Apucarana, mas foi “extremamente simpático”, mesmo após o incidente. “Tiramos foto, falamos sobre nosso cover, e ele se disse honrado. Depois, fizemos beatbox”, relembra.



Rafael Carleto, vocalista do Viva F3, posa ao lado de Chorão em 2005: ídolo virou referência profissional — Foto: Arquivo pessoal/Rafael Carleto